

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

LUCAS MOURA RODRIGUES

**ANÁLISE DA PRESENÇA DE ALIMENTOS *IN NATURA* E
MINIMAMENTE PROCESSADOS NA POPULAÇÃO DE
CUITÉ-PB EM 2011, 2014 E 2019**

Cuité - PB

2022

LUCAS MOURA RODRIGUES

**ANÁLISE DA PRESENÇA DE ALIMENTOS *IN NATURA* E MINIMAMENTE
PROCESSADOS NA POPULAÇÃO DE CUITÉ-PB, EM 2011, 2014 E 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica saúde coletiva.

Orientadora: Prof.^a Dra. Poliana de Araújo Palmeira.

Coorientador: Ma. Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos.

Cuité - PB

2022

R696a Rodrigues, Lucas Moura.

Análise da presença de alimentos *in natura* e minimamente processados na população de Cuité - PB, em 2011, 2014 e 2019. / Lucas Moura Rodrigues. - Cuité, 2023.
51 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Poliana de Araújo Palmeira; Ma. Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos".

Referências.

1. Segurança alimentar. 2. Hábitos alimentares. 3. Alimentação saudável. 4. Alimento *in natura*. 5. Alimento processado. 6. Segurança alimentar - Paraíba. 7. Segurança alimentar – Cuité – PB. I. Palmeira, Poliana de Araújo. II. Santos, Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos. III. Título.

CDU 641.5(043)

LUCAS MOURA RODRIGUES

**ANÁLISE DA PRESENÇA DE ALIMENTOS *IN NATURA* E MINIMAMENTE
PROCESSADOS NA POPULAÇÃO DE CUITÉ-PB, EM 2011, 2014 E 2019.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em saúde coletiva.

Aprovado em 19 de Dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Poliana de Araújo Palmeira
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Prof. Ma. Elaine Valdna Oliveira dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora

Prof.^a Dra. Ana Cristina Silveira Martins
Universidade Federal de Campina Grande
Examinador

Cuité - PB

2022

À Deus, que nunca me desamparou na caminhada.
Aos meus familiares, em especial minha mãe Erinalda Moura, meu pai Luciano Rodrigues e
minha tia Claudia Moura, que sempre me apoiaram e me mostraram que sonhar é possível e
coragem é necessário para realizá-los.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Ao Meu pai Luciano Rodrigues e a minha mãe Erinalda Moura, que como diz ela “faço das minhas tripas coração” que sempre apoiou meu sonho, mesmo quando ele parecia ser impossível nunca deixou que me faltasse nada.

A minha amiga Sibebe Guilhermino e Isla Carolina, que mesmo distantes nunca deixaram de se fazer presente em minha vida, que nos meus momentos mais conturbados eram elas que me auxiliaram, muito obrigado!

Aos meus mais que amigos Douglas Domingos e o meu R3, Edvania Barbosa e Socorro da Piedade que se tornaram pessoas fundadoras de quem sou hoje, deixando minha caminhada mais leve na Residência Universitária (Sentirei falta dos cafés e do comitê de fofocas que rolaram na cidade).

A minha segunda família “Bagaceira”, agradeço por terem me acolhido tão bem, compartilhado alegrias e minimizado minhas dores. Obrigado a todos (que são muitos e se eu fosse citar um por um aqui, meu TCC daria 100 páginas rs), vocês foram e são pessoas fundamentais para a minha visão mais humana e profissional, tenho muito orgulho de todos vocês.

Aos meus amigos do CAVN, que sempre confiaram no meu potencial e me motivaram a seguir meu sonho: Guilherme Augusto, Natalia Souza, Niellyson Santos, Iasmin Lima, Elizeu Idalino, Larissa Ferreira, Francinaldo Santos, Vitoria Reis e Jaime Neto.

Todo o grupo acadêmico, por compartilhar seus repasses de conhecimentos e em especial o núcleo penso que me recebeu de portas abertas e me mostrou que pequenos detalhes fazem grandes diferenças.

A minha orientadora Dra. Poliana Palmeira e coorientadora Ma. Beatriz Venâncio, que me mostraram a quebra de elo Professor/aluno com sua empatia, respeito, honestidade, companheirismo e sua santa paciência que propuseram sempre buscar a minha melhor versão.

A banca examinadora Elaine Valdna e Ana Cristina, que sempre admirei e separaram um pouco do seu tempo para fazer parte da minha história acadêmica.

A minha família do coração SANCUITÉ, que cederam as entrevistas para a realização da presente pesquisa e aos entrevistadores que junto comigo coletaram os dados.

“Aquilo que não me mata só me fortalece”

Friedrich Nietzsche.

RODRIGUES, L. M. **Análise da presença de alimentos *in natura* e minimamente processados na população de Cuité-PB, em 2011, 2014 e 2019.** 2022. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

RESUMO

Os hábitos alimentares da população passam por modificações em todo o mundo. Caracterizado como transição nutricional, este processo é influenciado por mudanças políticas, econômicas e socioculturais que se expressam de forma desigual nas áreas urbanas e rurais. Este trabalho visa analisar a presença de alimentos *in natura* e minimamente processados no consumo da população de um município paraibano nos anos 2011, 2014 e 2019. Trata-se de um estudo transversal realizado em Cuité-PB, com dados da pesquisa “Segurança alimentar e nutricional: estudo longitudinal de políticas públicas e insegurança alimentar”. Foram realizadas três coletas: 2011 (358 domicílios: 244 urbanos e 114 rurais); 2014 (326 domicílios: 222 urbanos e 104 rurais); e 2019 (274 domicílios: 200 urbanos e 74 rurais). Utilizou-se o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) de 88 alimentos, mas selecionados para análise os 28 alimentos *in natura* e minimamente processados. Os alimentos foram organizados segundo grupos adaptados do caderno de orientação dos marcadores de consumo alimentar na Atenção Básica. A análise estatística considerou a média de alimentos dos grupos presentes no consumo e verificou-se as frequências do consumo com a presença dos alimentos *in natura*/minimamente processados acima da média, com uso do “Stata versão 13”. Observou-se que a maior parte dos entrevistados era do sexo feminino, de idade adulta e escolaridade classificada em “sem escolaridade e/ou com ensino fundamental incompleto”. Verificou-se ainda prevalência significativa da insegurança alimentar e de famílias abaixo da linha da pobreza. Já com relação ao consumo alimentar saudável, a área urbana apresentou maior consumo com presença de *in natura* e minimamente processados acima da média, comparado à área rural nos marcadores analisados, exceto consumo de feijão. A população cuiteense quando observado a frequência do seu consumo alimentar por área, resulta em uma menor presença de alimentos *in natura* e minimamente processados e a sua variedade para a área rural.

Palavras-chaves: Alimentação saudável, Nordeste do Brasil, Hábitos alimentares.

ABSTRACT

The eating habits of the population are changing all over the world. Characterized as nutritional transition, this process is influenced by political, economic and sociocultural changes that are expressed unevenly in urban and rural areas. This work aims to analyze the presence of in natura and minimally processed foods in the consumption of the population of a municipality in Paraíba in the years 2011, 2014 and 2019. It is a cross-sectional study carried out in Cuité-PB, with data from the survey “Food security and nutrition: longitudinal study of public policies and food insecurity”. Three collections were carried out: 2011 (358 households: 244 urban and 114 rural); 2014 (326 households: 222 urban and 104 rural); and 2019 (274 households: 200 urban and 74 rural). The Food Frequency Questionnaire (FFQ) of 88 foods was used, but the 28 in natura and minimally processed foods were selected for analysis. The foods were organized according to groups adapted from the guidance notebook on food consumption markers in Primary Care. Statistical analysis considered the average of the food groups present in the consumption and the frequencies of consumption were verified with the presence of in natura/minimally processed foods above the average, using the “Stata version 13”. It was observed that most of the interviewees were female, of adult age and schooling classified as “no schooling and/or with incomplete primary education”. There was also a significant prevalence of food insecurity and families below the poverty line. With regard to healthy food consumption, the urban area had higher consumption with the presence of in natura and minimally processed products above average, compared to the rural area in the analyzed markers, except for consumption of beans. When observing the frequency of food consumption by area, the population of Cuite results in a lower presence of fresh and minimally processed foods and their variety for the rural area.

Keywords: Healthy eating, Northeast Brazil, Eating habits.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Presença dos alimentos na frequência acima da média da população* no marcador de alimentação saudável entre pessoas adultas e idosas do município de Cuité, zona urbana e rural, Cuité-PB, 2011, 2014 e 2019.....	30
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Caracterização sociodemográfica da pessoa de referência dos domicílios pesquisados no município, zona urbana e rural, Cuité-PB, 2011, 2014 e 2019.....	27
Tabela 2.	Frequência de marcadores de alimentação saudável acima da média da população entre pessoas adultas e idosas do município de Cuité, zona urbana e rural, Cuité-PB, 2011, 2014 e 2019.....	32

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1 -	Etapas de coorte do projeto segurança alimentar e nutricional: Estudo longitudinal de políticas públicas e insegurança alimentar (SANCUITÉ) e sua perda amostral nos anos de 2011, 2014 e 2019.....	22
-----------------------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CES	Centro de Educação e Saúde
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
PB	Paraíba
QFA	Questionário de Frequência Alimentar
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ZR	Zona Rural
ZU	Zona Urbana
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
ISAN	Insegurança Alimentar e Nutricional
IDHM	Índice de desenvolvimento humano municipal
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
PBF	Programa Bolsa Família
ATER	Assistência Técnica Rural e Extensão Rural
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura familiar

LISTA DE SÍMBOLOS

Km	Quilômetros
Km²	Quilômetros quadrados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVO.....	16
2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 CONSUMO ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....	17
3.2 PERSPECTIVA DAS DIFERENÇAS TERRITORIAIS ENTRE AS ZONAS URBANA E RURAL.....	19
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
4.1 TIPO DE ESTUDO E AMOSTRA.....	21
4.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	22
4.3 ASPECTO ÉTICO.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	40
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NO ANO DE 2019.....	40
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	51

1 INTRODUÇÃO

O padrão comportamental em relação às dietas e hábitos alimentares está relacionado a uma tendência de modificações mundial, caracterizando um processo de transição nutricional (BARROS *et al.*, 2021). O modo de vida da população brasileira foi se transformando ao longo do tempo, diante das modificações políticas, econômicas ou culturais. Essas mudanças proporcionaram uma transição nutricional, onde o país que era marcado pela desnutrição e a fome tiveram uma diminuição de casos e passaram a ter um aumento da obesidade e sobrepeso, devido a fatores como o fácil acesso e o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, sendo estes destacados por conterem diversas etapas e técnicas de processamento e muitos ingredientes, como: sal, açúcar, óleos e gorduras e substâncias de uso exclusivamente industrial, diferente dos alimentos *in natura* que são aqueles obtidos diretamente de plantas ou animais e os minimamente processados que são alimentos *in natura* com alterações simples. (BRASIL, 2014; BORSATO; FASSINA, 2020).

Segundo a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), alimentação adequada e saudável é o acesso permanente e regular visando respeitar as características biológicas, culturais, dimensão de gêneros, sendo de forma acessível, seja ela, física ou financeira, atendendo as variedades alimentares de forma harmônica em quantidade e qualidade. Todavia, uma alimentação saudável não é apenas uma questão individual, muitos fatores podem influenciar positivamente ou negativamente, como: natureza física, econômica, política, cultural ou social (BRASIL, 2014).

Para a identificação de práticas alimentares saudáveis e não saudáveis foi disponibilizado, em 2008, pela Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) os marcadores de consumo alimentar no sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan Web). Com o objetivo de compreender os hábitos alimentares da população através de um formulário com questões referentes ao consumo alimentar do dia anterior. O formulário permite que qualquer profissional da equipe de atenção básica possa aplicá-lo e pode identificar a ingestão de alimentos saudáveis, como: frutas, legumes, verduras, carnes e miúdos, feijão, leguminosas, cereais e tubérculos (BRASIL, 2015).

Canuto, Fanton e Lira (2019) ressaltam que na zona rural, quando comparada à zona urbana há uma desigualdade de renda, escolaridade, diversidade de alimentos e opções de compra/consumo gerando uma alimentação monótona e pouco saudável.

Devido à escassez de estudos sobre o consumo alimentar saudável da população brasileira, faz-se necessários estudos que mostram as mudanças e semelhanças alimentares

saudáveis da comunidade urbana/rural, tendo em vista a centralização de comércios e feiras nas zonas urbana sendo uma opção de compra/consumo mais fácil quando comparado à zona rural, como também, a desigualdade de renda entre ambas. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar o consumo alimentar saudável da população de um município no interior da Paraíba, nos anos 2011, 2014 e 2019.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a presença de alimentos in natura e minimamente processados no consumo da população de um município paraibano nos anos 2011, 2014 e 2019.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os condicionantes sociodemográfico populacional do município de Cuité-PB;
- Analisar a frequência da presença de marcadores de alimentação saudável, nos três tempos;
- Comparar o consumo de marcadores de alimentação saudável entre as populações urbana e rural, 2011, 2014 e 2019.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONSUMO ALIMENTAR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

A compreensão de Consumo Alimentar saudável e não saudável foi construída ao longo dos anos, tendo o consumo alimentar saudável definido como um dos importantes determinantes do estado nutricional relacionando-se à saúde em todas as fases do curso da vida (Brasil, 2015).

No entanto, a transição nutricional está relacionada à busca de alimentos mais práticos e fáceis de preparo/consumo, sendo esses em sua maioria alimentos industrializados com elevadas densidades de calorias e fáceis substitutos dos alimentos saudáveis e naturais mudando de forma lenta a composição da população brasileira que era marcado pela desnutrição e a fome passaram a ter um aumento da obesidade e sobrepeso (POPKIN, 2001; BORSATO; FASSINA, 2020)

A avaliação do consumo alimentar demanda diferentes estratégias, a depender do objetivo principal do pesquisador, profissional ou gestor. São usados, por exemplo, o recordatório alimentar de 24 horas (IBGE, 2017-2018), o questionário de frequência alimentar (MOTTA, 2021), os marcadores de consumo alimentar (BRASIL, 2015), diário alimentar e entre outros (GOMES, 2019).

Pesquisa executada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2008 e 2009, caracterizou o consumo da população brasileira que mesmo com o alto consumo de alimentos ultraprocessados, os alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias com esses alimentos, ainda correspondem há quase dois terços das calorias consumidas pela população brasileira (BRASIL, 2014).

As características de consumo alimentar da população foram construídas ao longo do tempo, tendo em vista as grandes transformações sociais que ocasionaram uma mudança no padrão do consumo alimentar da população, que acarretou um impacto na diminuição da pobreza, exclusão social, redução da fome e escassez de alimentos, embora ainda existam mais de 16 milhões de brasileiros vivendo em extrema pobreza (SANTOS *et al.*, 2019).

Paralelo à redução da fome, a desnutrição vem reduzindo de forma lenta, ocorrendo aumento do excesso de peso em todas as camadas da população, demonstrando um novo cenário de problemas relacionados com a alimentação e nutrição (BRASIL, 2013). O Brasil vem vivenciando uma rápida transição nutricional em que, antes, por volta de 1970, apresentou altas taxas de desnutrição e em 2021, chegou a ser um país com mais da metade da

população adulta com excesso de peso, sendo considerado um dos maiores impasses de saúde pública da nossa atualidade. (SANTOS *et al.*, 2019).

Vários fatores estiveram relacionados com a transição nutricional, como a inclusão da mulher no mercado de trabalho, a globalização, o aumento da fabricação de alimentos ultraprocessados na indústria alimentícia, no entanto, alimentos que tragam praticidade diária, são, geralmente, prejudiciais à saúde, por serem ricos em açúcar, óleos, gorduras e sal, e caracterizados pela presença de corantes, estabilizantes, conservantes e demais aditivos alimentares. Tendo assim, a sua contribuição para o aumento de peso (CRUZ, 2021), (ANDRADE *et al.*, 2020).

Entretanto, há uma contra proposta de retorno ao consumo mais saudável, onde se divide em cinco padrões de alimentação: Na primeira fase, denominada de “coleta de alimentos”, a segunda de “escassez”, a terceira chama-se “vencendo a escassez”, a quarta nomeada “doenças degenerativas” e a quinta e última fase da transição alimentar ressalta a “mudança comportamental”, com o intuito de retornar aos padrões dietéticos ricos em carboidratos, fibras e pobre em gorduras (principalmente a saturada) distanciando-se assim das doenças degenerativas, proporcionando saúde com o auxílio das práticas de atividades físicas (POPIKINS, 1994).

Nesta direção de uma mudança comportamental, reconhece-se que a Alimentação Adequada e Saudável não é apenas o que se come, mas também deriva de um sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável. Para a alimentação ser adequada e saudável, as recomendações devem levar em conta o impacto das formas de produção e distribuição dos alimentos sobre a justiça social e a integridade do ambiente (BRASIL, 2014).

Referente ao Guia alimentar para a população brasileira (2014), a alimentação adequada e saudável é aquela que atende as necessidades biológicas e sociais do indivíduo, respeitando as culturas alimentares e dimensões de gêneros, raças e etnias, sendo fisicamente e financeiramente acessível obtendo a harmonia quantitativamente e qualitativamente (BRASIL, 2014). Em consonância com o questionário aplicado para a população (maiores de 2 anos, adolescentes, adultos, idosos e gestantes) tem como intuito observar os padrões de alimentação saudáveis e não saudáveis, sendo um marcador saudável o consumo de frutas, verduras e feijão (BRASIL, 2015).

Em consonância com o consumo saudável da população brasileira, os alimentos mais consumidos são o arroz e o feijão, presentes quase que cotidianamente no prato da população brasileira. No entanto, o consumo do feijão tende a diminuir para ambos os sexos de acordo com o aumento da escolaridade da indivíduo, sendo que o consumo de frutas, hortaliças e

feijão é considerado regular quando consumido de cinco ou mais dias na semana para ambos (MOTTA *et al.* 2021; BRASIL, 2014; BRASIL 2021)

A POF de 2017-2018 revela também que os alimentos *in natura* ou minimamente processados, representam mais da metade das calorias consumidas pela população brasileira, sendo destacados os alimentos: Arroz, feijão, carnes, frutas, leite, macarrão, verduras e legumes e raízes e tubérculos. Tendo esse consumo um acréscimo de acordo com aumento da idade e a escolaridade de cada indivíduo (BRASIL, 2021).

Relacionado à autoavaliação do estado de saúde, para ambos os sexos quando avaliados negativamente, estão correlacionados com redução do nível de escolaridade, sendo mais frequente em mulheres (BRASIL, 2021).

Embora sejam realizadas caracterizações mais abrangentes deste consumo, importa reconhecer e compreender que o território brasileiro é bastante plural e apresenta diferentes contextos sociais que, possivelmente, impactam no consumo alimentar, especialmente os contextos atrelados à área de moradia, urbana ou rural.

3.2 PERSPECTIVA DAS DIFERENÇAS TERRITORIAIS ENTRE AS ZONAS URBANA E RURAL.

A vulnerabilidade econômica/social atinge tanto o território urbano quanto rural, sendo ainda mais atingida a população rural sem terras para plantio e a população urbana sem empregos, pois de um lado há as pessoas que não podem desenvolver a agricultura familiar com a finalidade venda/consumo e do outro as pessoas que não conseguem colocar comida à mesa (LIMA, 2022).

As famílias mais vulneráveis à Insegurança Alimentar moderada e grave apresentam renda inferior a 1/2 do salário mínimo per capita, que apresentam baixa escolaridade, chefias de domicílio do sexo feminino e condições de moradias comprometidas, tendo estes fatores como influencia no consumo alimentar (ARAÚJO, 2020; PENSSAN 2022).

A escassez de variedades de alimentos para a aquisição da população da zona rural é mais relevante que os da zona urbana, gerando uma monotonia da sua alimentação, como certas frutas e hortaliças que na zona urbana são consumidas quase o dobro quando comparada a zona rural. Nessas áreas o consumo alimentar tende a manter um padrão tradicional, sendo consumidos alimentos minimamente processados, especialmente o feijão e uma redução no consumo de alimentos ultraprocessados (COSTA *et al.*, 2021).

Bueno (2020) traz em seus relatos, que relacionado ao ambiente alimentar e as escolhas alimentares, a proximidade de moradia ao local de venda de alimentos saudáveis relacionou-se positivamente com o padrão alimentar e o estado nutricional. No entanto, o ambiente alimentar é de certa forma marcado pela disponibilidade global de alimentos de baixa qualidade nutricional, que são amplamente distribuídos com uma maior frequência nos centros urbanos, alimentos estes ricos em gorduras, sódio, açúcares, aditivos entre outros.

A população moradora dos centros urbanos em relação aos seus hábitos de consumo alimentar acaba optando por alimentos que tenham uma maior praticidade, proporcionando uma repetição de hábitos contínuos, mesmo se encontrando em classes sociais mais elevadas (SILVA, 2019). Contudo, as atividades de venda/compra estão relacionadas entre a inter-relação dos diferentes espaços econômico urbano e rural, sendo a área rural, um dos importantes fornecedores de matéria-prima e alimentos para os centros urbanos (PEREIRA, 2020).

Muitas políticas públicas auxiliam no desenvolvimento de subsídios para o produção/consumo/venda de alimentos, como: o Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Lei da Agricultura Familiar (Lei nº 11.326/2006), Assistência Técnica Rural e Extensão Rural (ATER), Garantia de safra, Programa Bolsa Família (PBF) entre outras (BUENO, 2020; BRASIL, 2006).

Todavia, mesmo com diversas políticas públicas, há uma exposição desigual às condições de vida que afeta a população brasileira em situação de ISAN, sendo necessárias políticas públicas inovadoras e efetivas que contemplem a multidimensionalidade da SAN, buscando remodelar as estruturas de oportunidades socioeconômicas e a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável (ARAÚJO, 2020).

A desigualdade territorial entre as zonas urbana e rural no Brasil está refletida em indicadores de saúde, escolaridade, abastecimento de água, serviços sanitários, renda, falta de descentralização dos comércios e feiras livres entre outros. (ARRUDA, 2018; CANUTO; FANTON; LIRA, 2019).

A compreensão destes contextos relacionada ao consumo alimentar das populações urbanas e rurais é fundamental para a orientação das ações de promoção da Alimentação Adequada e Saudável e da saúde da população brasileira, seja ela no campo ou na cidade visando respeitar as condições locais e culturas alimentares.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO E AMOSTRA

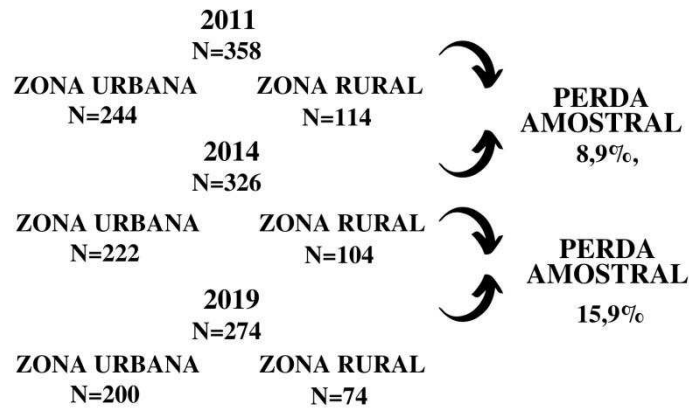
Trata-se de um estudo transversal, realizado nos anos de 2011, 2014 e 2019, no município de Cuité, Paraíba. Este estudo integra o projeto nomeado Segurança alimentar e nutricional: Estudo longitudinal de políticas públicas e insegurança alimentar (SANCUITÉ), desenvolvido no período de município sinalizado.

O município localiza-se no interior da Paraíba, semiárido nordestino, a 219 km da capital do estado, João Pessoa. Com um território de aproximadamente 733.818 km², é classificado como município de pequeno porte (19.998 habitantes) e possui baixo índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) - 0,591 (IBGE, 2017).

Com relação à amostra, foi definida em 2011 (baseline) a partir do número total de domicílios cadastrados no IPTU através da técnica de amostragem aleatória estratificada (N=360), proporcional entre zona urbana (n=243) e rural (n=117). A seleção dos domicílios urbanos foi feita por sorteio de domicílio particular (a partir do IBGE e mapeamento), e da zona rural por sorteio de localidade identificada no mapa do município, dentro de plano cartesiano.

As etapas seguintes da coorte consistiram na busca pelos domicílios estudados na coleta anterior. Foram pesquisados: no baseline 358 domicílios, 244 da zona urbana e 114 da zona rural; em 2014, 326 domicílios, 222 urbanos e 104 rurais; e, em 2019, 274 domicílios, 200 urbanos e 74 rurais. A perda amostral entre as coletas foi de 8,9%, 2011-2014, e 15,9% para 2014-2019.

Fluxograma 1. Etapas de coorte do projeto segurança alimentar e nutricional: Estudo longitudinal de políticas públicas e insegurança alimentar (SANCUITÉ) e sua perda amostral nos anos de 2011,2014 e 2019.



Fonte: Os autores 2023

4.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As coletas de dados foram realizadas em períodos diferentes, entre maio e junho de 2011, maio e setembro em 2014 e agosto e dezembro no ano de 2019. As entrevistas foram efetuadas nos domicílios pesquisados, por discentes do curso de nutrição, docentes e colaboradores do Núcleo Penso, devidamente treinado.

Foi utilizado questionário estruturado composto por 8 módulos, dos quais para esse estudo, foram considerados: *informações iniciais; ocupação e renda dos moradores do domicílio; Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e consumo de alimentos.*

Os módulos de informações iniciais e ocupação e renda foram extraídas as variáveis de *sexo, idade, escolaridade do chefe da casa, número de moradores, área de moradia e renda familiar.* As categorias de análise estabelecidas para estas variáveis foram: sexo (masculino/feminino), Idade (adulto/idoso), escolaridade do chefe da casa (o chefe possui escolaridade ou não), número de moradores (até 2 moradores; 3 ou mais moradores), área de moradia (Urbana/rural), renda familiar (acima ou abaixo da linha de pobreza). A coleta sobre a *insegurança alimentar* utilizou a EBIA de 14 questões, aplicada segundo as orientações de uso para domicílios com e sem crianças. A análise considerou as categorias de “Segurança alimentar” ou “Insegurança alimentar”.

O Consumo alimentar foi abordado a partir do Questionário de Frequência Alimentar (QFA), com 85 alimentos subdivididos em 12 grupos alimentares: *Leite, pães, frutas, leguminosas, carnes, embutidos, regionais, industrializados, doces, cereais e farináceos, verduras, óleos e gorduras/condimentos/molhos*. O QFA também propõe 8 categorias de frequência: *Nunca, 1 vez/mês, 1-3 vezes /mês, 1 vez /sem, 2-3 vezes /sem, 4-5 vezes /sem, 1 vez /dia, 2 ou mais, vezes / dia*.

A análise do consumo alimentar neste trabalho considerou 100% das coletas efetuadas no decorrer dos três anos de pesquisa (n=358, 325 e 274 para os anos respectivos), com relação ao marcador de consumo alimentar saudável o consumo de feijão, frutas, verduras/legumes e carnes. Tomou-se como base conforme adotado pelo Ministério da saúde no caderno de orientações de marcadores de consumo alimentar na Atenção Básica, como também, sofreram adaptações dos utilizados pelo SISVAN, sendo estruturados em marcadores de alimentação saudável (BRASIL, 2015). Foram analisados, portanto, um total de 28 alimentos, listados abaixo.

- (1) Consumo de Feijões: *feijão - marrom/ preto/ macassar/ verde, fava;*
- (2) Consumo de Frutas: *(abacate, abacaxi, banana, caju, goiaba, laranja/ mexerica, maçã/pêra, mamão papaya/ formosa, uvas, manga);*
- (3) Consumo de verdura e/ou legumes: *alface, couve, repolho, beterraba, cenoura, tomate, pepino;*
- (4) Consumo de carnes: *bovina, frango, ovo, peixe, fígado, suína, charque, mocotó e miúdos;*

Por fim, a análise da frequência da presença do alimento no consumo considerou 2 categorias: (1) Não consumiu (*nunca*); (2) Consumiu (*frequências de consumo igual ou maior que 1 vez por mês*).

Para a realização da análise estatística, criou-se a variável de presença de alimentos saudáveis com duas categorias a partir da média do consumo: (0) “Acima da média” e (1) “Abaixo da média”. A partir disso, foram verificadas as frequências absolutas e relativas desta variável para cada marcador de consumo. Os dados foram digitados no Microsoft Access e foram analisados com o auxílio do software “STATA 13”.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

Para o ano de 2011 o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Campina Grande (CAAE N: 0102.0.133.000-11). Uma vez obtidas as devidas autorizações para realização do estudo, realizou-se a coleta dos dados. Já para o ano 2014-2019 o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiros da UFCG em 2014 (CAAE: 30919314.6.0000.5182). Em 2019, foi aprovada a extensão do projeto para realização de nova coleta de dados. Em todos os anos foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos pesquisadores.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa estão apresentados em dois tópicos: (1) caracterização sociodemográfica da população estudada em 2011, 2014 e 2019 e (2) Perfil do consumo alimentar em 2011, 2014 e 2019 segundo região de moradia.

A tabela 1 apresenta a caracterização da população estudada no que diz respeito a sexo, idade, escolaridade, número de moradores e renda familiar, segundo subgrupo de população urbana e rural, nos anos estudados. Em 2011, quanto ao sexo dos entrevistados, observou-se que a maior parte dos chefes da família era do sexo feminino (55,0%), resultado que se repetiu em 2014 (55,4%) e em 2019 (55,5%). Semelhante ao estudo de Evangelista (2020) que relata que a região Nordeste consta uma maior taxa relativa às chefias do sexo feminino. Esta predominância feminina é ainda maior entre as pessoas da zona urbana, em que 59,0% eram mulheres, em 2011; 61,0% mulheres, em 2014 e 59,5% mulheres, em 2019. Enquanto na Zona Rural observa-se, respectivamente, para os 3 anos; 45,6%, 43,1%, 44,6% de domicílios chefiados por mulheres.

Quanto à faixa etária, a população iniciou a pesquisa majoritariamente adulta, tanto da zona urbana (63,5%) quanto da zona rural (83,3%) e, como esperado, envelheceu ao longo da pesquisa, reduzindo a prevalência de adultos nas duas áreas de moradia em 2014 e 2019 (urbana: 61,4% e 53,0%) (rural: 73,5% e 63,5%), como indicado na tabela 1.

A escolaridade destes entrevistados em 2011 foi baixa, visto que 76,3%, da população se declararam sem escolaridade e/ou com ensino fundamental incompleto. Esta prevalência reduziu para 74,5%, em 2014, e 72,1% em 2019. A presença da baixa escolaridade é ainda mais marcante entre os chefes de famílias rurais. Estes resultados corroboram o estudo de Santos (2019) em que a maior prevalência de escolaridade para a população nordestina foi de até ensino fundamental.

Sobre o número de moradores, ambas as áreas de moradia apresentaram prevalência maior que 70% de domicílios com 3 ou mais pessoas em 2011. Estes valores se mantiveram em 2014, no entanto, em 2019, a zona urbana decaiu para 66,1%.

Relacionado à segurança alimentar em ambas as áreas de moradia, os valores obtiveram acréscimos positivos ao longo dos anos (2011, 2014 e 2019) de forma gradativa (ZU= 53,3, 70,5 e 73,0) (ZR= 25,4, 43,1 e 43,2) respectivamente. Em consonância com esses resultados, os valores para insegurança alimentar tiveram um declínio gradativo ao longo dos anos (ZU= 46,7, 29,5 e 27,0) (ZR= 74,6, 56,9 e 56,8).

Por fim, acerca da renda familiar, uma prevalência significativa de 41,1% da população se encontrava abaixo da linha de pobreza em 2011. Esta quantidade foi reduzida em 2014 (28,5%) e 2019 (18,2%). A presença de famílias abaixo da linha da pobreza foi mais expressiva entre famílias rurais (66,7%, 52,9% e 34,5%) comparadas às urbanas (29,1%, 17,4% e 12,2%) em todo o tempo, valores que interferem diretamente na relação compra/consumo e variação alimentar.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica da pessoa de referência dos domicílios pesquisados no município, zona urbana e rural, Cuité-PB, 2011, 2014 e 2019.

Variável	2011 (n= 358)			2014 (n= 326)			2019 (n= 274)		
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total
Sexo									
<i>Feminino</i>	59,0	45,6	55,0	61,0	43,1	55,4	59,5	44,6	55,5
<i>Masculino</i>	41,0	54,4	45,3	39,0	56,9	44,6	40,5	55,4	44,5
Idade									
<i>Adulto</i>	63,5	83,3	69,8	61,4	73,5	65,2	53,0	63,5	55,8
<i>Idoso</i>	36,5	16,7	30,2	38,6	26,5	34,8	47,0	36,5	44,2
Escolaridade									
<i>Sem escolaridade/ ens. fundamental incompleto</i>	68,6	92,8	76,3	66,7	91,9	74,5	65,8	89,0	72,1
<i>Ens. fundamental/ Ens. médio completos</i>	24,7	7,2	19,1	26,5	8,1	20,8	25,1	9,6	21,0
<i>Ens. Superior/ Técnico</i>	6,7	0,0	4,6	6,9	0,0	4,7	8,5	1,4	6,6
Número de moradores									
<i>Até 2 moradores</i>	28,3	22,8	26,5	28,6	20,6	26,1	34,0	25,9	31,8
<i>3 ou mais</i>	71,7	77,2	73,5	71,4	79,4	73,9	66,1	74,1	68,2
Segurança e insegurança alimentar									
<i>Segurança alimentar</i>	53,3	25,4	44,4	70,5	43,1	62,0	73,0	43,2	65,0
<i>Insegurança alimentar</i>	46,7	74,6	55,6	29,5	56,9	38,0	27,0	56,8	35,0

Linha de pobreza

<i>Abaixo da linha de pobreza</i>	29,1	66,7	41,1	17,4	52,9	28,5	12,2	34,5	18,2
<i>Acima da linha de pobreza</i>	70,9	33,3	58,9	82,6	47,1	71,5	87,8	65,5	81,8

Fonte: Os autores (2022).

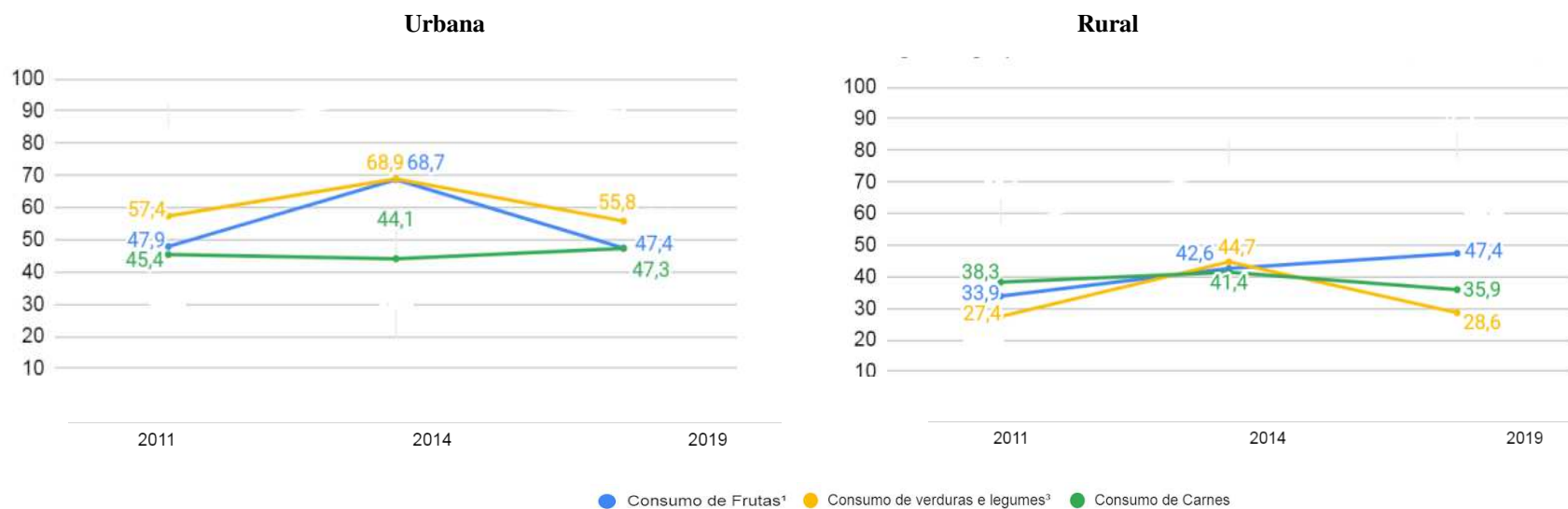
Apresentadas as condições de vida da população aqui estudada, a partir de agora serão apresentados os resultados relacionados à frequência de alimentos individual de um membro das famílias, entre 2011, 2014 e 2019.

Com relação ao número de alimentos consumidos nos últimos três meses em cada marcador de consumo alimentar saudável, verificaram-se que o consumo médio de: 5 tipos de frutas no marcador de frutas; 1 tipo de feijão (marcador de consumo de feijão), 3 tipos de verduras (marcador de consumo de verduras) e 4 tipos diferentes de carnes (marcador de consumo de carnes). Todos os marcadores mantiveram médias iguais em todos os anos, com exceção do marcador de frutas, cuja média de frutas consumidas aumentou de 4 (2011) para 5 (2014 e 2019).

A partir disso, a frequência de marcadores saudáveis foi analisada considerando duas categorias: *Frequência acima da média da população*, quando o consumo foi acima da média, e *Frequência abaixo da média da população*, quando for abaixo da média para cada um dos marcadores de alimentação saudável.

O gráfico 1 apresenta a alta frequência de alimentos nos anos de 2011, 2014 e 2019, segundo os diferentes marcadores de alimentação saudável. De modo geral, a zona urbana teve maior prevalência de alto consumo para todos os marcadores analisados.

Gráfico 1. Presença dos alimentos na frequência acima da média da população* no marcador de alimentação saudável entre pessoas adultas e idosas do município de Cuité, zona urbana e rural, Cuité-PB, 2011, 2014 e 2019.



*Consumo médio: 5 tipos de frutas (marcador de frutas), 3 tipos de verduras (marcador de consumo de verduras) e 4 tipos diferentes de carnes (marcador de consumo de carnes)

Fonte: os autores (2022).

O marcador de feijão não foi inserido no gráfico tendo em vista que a divisão entre consumo acima e abaixo da média não se adequava bem, considerando que é um alimento com alta produção local e o alto consumo obteve acima de 99% durante a pesquisa. Corroborando com os resultados do Guia alimentar para a população brasileira (2014) e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018 que diz respeito em relação aos alimentos mais consumidos que são o arroz e o feijão. Na perspectiva destas diferenças entre as duas populações, discorreremos sobre cada marcador de consumo de alimentação saudável e suas diferenças nos três recortes da pesquisa.

Sobre o marcador da frequência de carnes, sempre com consumo mais alto, a população urbana não apresentou muita alteração ao longo dos anos (45,4%, 44,1% e 47,3%), enquanto a rural é possível ver um aumento do consumo entre 2011 (38,3%) e 2014 (41,4%), com redução em 2019 (35,9%). A diferença da frequência entre as distintas áreas de moradia foi de aproximadamente 11% entre as áreas em 2019, tendo como possíveis impasses que extrapolam a renda mais baixa, o deslocamento até o centro urbano para acessar supermercados e feiras e o aumento no valor da gasolina durante o período.

A frequência de verduras e legumes apresentou aumento entre 2011-2014 e houve queda em 2019, tanto no campo quanto na cidade (gráfico 1). Todavia, o consumo urbano nos 3 anos (57,4%; 68,9%; 55,8%) é consideravelmente maior que o rural (27,4%; 44,7%; 28,6%), com a menor diferença sendo em 2014 (-24,2%). Resultado semelhante foi encontrado por Levy (2022), que utilizou os dados da aquisição domiciliar de alimentos provenientes de cinco edições da POF, realizada pelo IBGE nas cinco regiões do país, relatando um maior consumo do grupo nas áreas urbanas. Por fim, o consumo de frutas cresceu bastante entre 2011 e 2014 para a população urbana (47,9%; 68,7%) e rural (33,9%; 42,6%). No entanto, em 2019, houve uma desaceleração do crescimento desse consumo na zona rural e uma redução na urbana, equiparando os valores das duas populações em 2019 (47,4%).

Os resultados encontrados corroboram com os dados apresentados por Costa et al. (2021), que retrataram um maior consumo de frutas, verduras e carnes para a área urbana. Quanto às diferenças entre o consumo nas duas áreas de moradia, é possível pensar nesta diferença como reflexo de realidades distintas entre a cidade e o campo, considerando a disponibilidade e o acesso físico e econômico aos alimentos, e os fatores que influenciam neste cenário como a renda das famílias, número de moradores no domicílio, a distância entre o domicílio e os locais de compra de alimentos e, também, os hábitos alimentares.

Expostos os resultados relacionados a frequência de alimentos individual de um membro das famílias, entre 2011, 2014 e 2019, a partir de agora serão detalhadas as frequências de consumo dos alimentos mais consumidos em cada marcador de alimentação saudável. Ressalta-se que, para este estudo, os alimentos foram analisados de acordo com a frequência acima da média, como citado anteriormente.

Considerando a população com frequência acima da média, os gráficos abaixo apresentam resultados referentes a quais alimentos eram consumidos no decorrer dos anos, para a zona urbana e a rural. De modo geral, a zona urbana, se sobressai com um consumo superior à zona rural na maior parte das frutas, tendo em vista seu fácil acesso ao grupo alimentar mesmo fora da sazonalidade.

A tabela 2 traz a frequência de marcadores de alimentação saudável dos diferentes grupos (Frutas, verduras/legumes e carnes). Ao observar a média dos grupos em cada ano como: frutas (5 tipos), verduras e legumes (3 tipos) e carnes (4 tipos), pode-se observar um padrão dos alimentos mais consumidas pela população urbana e rural, como descrito adiante nos resultados e discussão.

Tabela 2. Frequência de marcadores de alimentação saudável acima da média da população entre pessoas adultas e idosas do município de Cuité, zona urbana e rural, Cuité-PB, 2011, 2014 e 2019.

Alimentos	2011		2014		2019	
	ZU	ZR	ZU	ZR	ZU	ZR
Frutas						
Banana	88,7	84,4	90,1	83,9	93,0	82,8
Laranja/Mexerica	72,5	48,4	78,8	50,0	73,7	61,4
Maçã/Pera	70,0	50,0	75,5	69,4	72,9	56,9
Mamão papaya/Formosa	59,7	43,8	72,4	53,2	74,4	53,5
Abacaxi	54,4	29,7	63,6	45,2	64,5	44,8
Uvas	56,0	23,4	61,6	38,7	57,1	36,2
Goiaba	47,3	50,0	53,6	48,4	51,0	51,7
Abacate	19,6	7,8	23,8	24,2	22,4	17,2
Manga	20,7	4,8	23,8	37,7	22,4	13,8
Caju	10,8	1,6	9,3	4,8	20,0	13,8
Verduras e Legumes						
Tomate	88,6	82,8	91,8	90,3	89,7	87,9
Alface	83,3	46,0	75,7	56,5	78,2	50,0
Cenoura	63,3	37,5	84,2	69,4	82,1	70,7
Beterraba	36,9	25,0	47,7	25,8	47,4	32,7
Repolho	39,3	12,5	36,2	14,5	38,5	15,5
Couve	27,5	7,8	42,1	22,6	43,6	29,3
Pepino	24,0	14,3	27,6	14,8	34,6	17,2
Carnes						

Frango	89,9	84,1	92,1	96,8	89,0	81
Carne Bovina	88,7	85,9	86,8	90,3	85,9	77,6
Ovo	76,7	64,1	82,9	72,6	86,5	77,6
Peixe	71,3	59,4	61,2	45,2	53,6	45,6
Fígado	36,9	27	31,6	14,5	20,1	15,5
Carne Suína	26,5	36,5	21,7	35,5	33,3	32,8
Charque	29,1	23,4	38,2	41,9	49,4	31
Mocotó	15,8	7,8	10,5	11,5	9,0	12,1
Miúdo	12,0	9,5	13,8	17,7	12,2	10,3

Fonte: Os autores (2022)

Para a zona urbana, as frutas mais frequentes de acordo com a média foram: Banana, laranja/mexerica, maçã/pera, mamão papaya/formosa e abacaxi. Sendo a banana, mamão e o abacaxi as únicas frutas com um frequência crescente no decorrer dos anos (Banana= +4,3% 2011-2019, Mamão papaya/formosa= +14,7 2011-2019 e o Abacaxi= + 10,1%), as demais frutas tiveram um acréscimo de 2011-2014, no entanto, no ano de 2019 elas tiveram um declínio desse consumo.

Já na zona rural, as frutas mais consumidas de acordo com a média foram: Banana, maçã/pera, goiaba, laranja/mexerica e uvas. Sendo a laranja/mexerica a única fruta com crescimento gradativo no decorrer dos anos (+13% 2011-2019), já a banana que é a primeira fruta mais consumida, sofreu um declínio com o passar dos anos (-1,6% 2011-2019).

A área rural é caracterizada na literatura por práticas alimentares tradicionais, com predomínio de alimentos in natura, minimamente processados e comida caseira (COSTA *et al.*, 2021), mas a presente pesquisa expõe dados surpreendentes quanto a frequência reduzida dos marcadores de alimentos saudáveis na zona rural quando comparado às duas áreas (**Gráfico 1**). Todavia, assim como na área urbana, a rural manteve a frequência da banana como fruta principal em ambos os anos, tornando-a um alimento fundamental no cotidiano do município estudado.

Mesmo com a variação de frequência nas áreas estudadas, foram observadas como verduras/legumes mais frequentes: Tomate, alface e cenoura para ambas as áreas de moradia, sendo o tomate, o alimento mais frequente do grupo em ambas as áreas. Assim como as frutas, as variações entre os anos podem estar relacionadas com a sazonalidade de cada alimento, tendo uma variação aumentada ou reduzida da sua disponibilidade de acordo com o ano de pesquisa, ressaltando também o acesso e os preços de cada alimento no período da coleta de dados da pesquisa. No entanto, mesmo tendo outros tipos de verduras/legumes, os mesmo citados anteriormente, permaneceram ao longo dos anos.

Semelhante à pesquisa realizada por Augustos (2022), retratando a redução da frequência de frutas e verduras/legumes nas áreas rurais, tem relação com a classe econômica ser mais baixa nessa região, tendo uma grande relevância quando comparados com as classes médios e alta presentes nas áreas urbanas. Resultados já esperados que corroboram com a pesquisa realizada, observando uma redução desses percentis, no entanto, mesmo com essas frequências reduzidas (**Gráfico 1**), os tipos de alimentos mais consumidos em sua variação se mantêm semelhantes em ambas as áreas.

De acordo com a média estabelecida para o grupo alimentar, as carnes mais frequentes foram: frango, carne bovina, ovo e peixe, em ambas as áreas. Para a zona urbana, o frango se manteve sendo o mais consumido em ambos os anos, sendo a carne bovina o segundo mais consumido no ano de 2011 e 2014, no entanto, no ano de 2019 houve um declínio desse valor, chegando a 85,9% sendo ultrapassado pelo consumo do ovo, que em 2011 se encontrava com 76,7% e em 2019 chegou a 86,5%, tendo um acréscimo de 9,8%.

Assim como na área urbana, a rural manteve o consumo de frango e carne bovina como as mais consumidas, no entanto, entre os anos de 2014 a 2019 ocorre uma redução no consumo de carne vermelha, onde se encontrava em 90,6% (2014) chegando a 77,6% (2019), tendo uma redução de 13% no consumo. Todavia, com a redução estabelecida nas carnes vermelhas, houve um aumento no consumo do ovo no decorrer dos anos, chegando em 2019 a 77,6%, valores esses semelhantes ao da carne bovina no ano recorrente. Corroborando com Costa et al. (2021), que traz em seus estudos resultados parecidos, como: um menor consumo de peixes e um maior consumo para carne e frango nas áreas rurais e urbanas.

Segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA, 2020) os preços relacionados à carne bovina tiveram altas expressivas para o produtor passando de 19,4% em novembro para 39,4% em dezembro. Seja para a carne de segunda, como o acém, que subiu 30,0%. Como também preço médio para carnes de primeira, fazendo com que o preço da alcatra variasse em 23,6% do primeiro ao último mês do ano, o contrafilé 50% e coxão mole 46% (ABRAS, 2019). Ocorrendo uma queda do consumo deste grupo alimentar nas populações mais carentes.

Costa (2021) também traz em seu estudo Essas diferenças do consumo saudável entre a população urbana e rural, no entanto, ele ressalta que com o avanço da urbanização e da industrialização há uma possível tendência de redução dessas diferenças. Valores que se contradizem com os de Castiglioni (2020), onde ele ressalta que com o passar dos anos e o avanço da urbanização e industrialização, há uma perda da população rural, pois muitos

jovens adultos migram para os centros urbanos, mantendo as condições socioeconômicas desfavoráveis do local rural, promovendo uma previsão da continuidade do processo.

Segundo resultados encontrados pela II VIGISAN para o ano de 2021-2022, nos mostra que a região nordeste se encontra com 68% em insegurança alimentar, sendo dividida em leve, moderada e grave, como também a Paraíba se encontra com esses valores elevados (63,9%), tendo seus números aproximados com os encontrados no presente trabalho, principalmente na área rural. Resultados estes que interferem diretamente nas escolhas alimentares e variação do consumo.

Correlacionado com a desigualdade territorial urbano/rural percebido ao decorrer dos resultados encontrados como: insegurança alimentar, população abaixo da linha de pobreza e marcadores de alimentação saudáveis insatisfatórios, estão mais presentes na área rural, sendo destacado por ser uma área com maior vulnerabilidade, seja na renda, escolaridade ou até no alcance das políticas públicas. Tendo as políticas públicas como fundamentais para gerar renda e/ou desonerar renda; como também para aumentar a disponibilidade na produção e aumentando do acesso a uma alimentação diversificada entre os *in natura* e minimamente processados.

Tendo em vista do exposto, vários fatores podem contribuir para decisões alimentares, no entanto, educação básica de qualidade e políticas públicas são essenciais para escolhas de alimentação melhores em ambas as áreas de moradia, proporcionando uma melhor saúde do público e redução da insegurança alimentar.

Do mesmo modo que vivências de pesquisas como essas, trás pontos positivos para o âmbito acadêmico, também trás relacionado à formação do nutricionista, onde o contato com os entrevistados e as diferentes realidades do meio rural e urbano nos mostra uma visão de formação mais humana e empática, com abordagens de acordo com a realidade vivenciada respeitando culturas e hábitos locais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do exposto, nota-se que a população cuiteense quando observado e analisado a frequência do seu consumo alimentar por área, resulta em uma menor frequência dos padrões alimentares saudáveis e a sua variedade para a área rural, quando comparado com a área urbana na maior parte dos grupos analisados. De modo geral, os padrões de monotonia alimentar são bem fortes nessa localidade para ambas as áreas de moradia.

Esses impasses podem ser explicados devido a vários fatores: Renda, escolaridade, número de moradores, deslocamento, apoio de políticas públicas, sazonalidade e dentre outros. Sendo assim é possível observar as diferenças, semelhanças e desigualdade das áreas expostas.

No entanto, notaram-se algumas limitações para os achados dos presentes resultados expostas, como: A sazonalidade das frutas, verduras e/ou legumes (Por não ter sido em datas exatas, acabou que não se pode analisar de forma coesa com os anos anteriores) e falta de uma melhor definição correlacionada aos preparos dos alimentos estudados (Leite, iogurte, Lasanha, cachorro quente, entre outros que foram descartados por não existir essa definição), como também, a falta de uma melhor especificação com relação aos feijões, com as categorias de feijões juntas houve valores muito altos relacionado ao consumo e baixos valores relacionados à média (Feijão e fava), mostrando em seus resultados uma monotonia do grupo.

Todavia, é de enorme relevância estudos como esse, que visem observar fraquezas e potencialidades locais e em ambas às áreas de moradia correlacionadas ao consumo, já que são estudos escassos no âmbito acadêmico. Buscando assim, de forma concreta e realista mostrar os resultados encontrados e a vivências atuais do município para que as ações e políticas públicas sejam criadas, reativadas e/ou descentralizadas, a fim de minimizar os desafios expostos e evitar a insegurança alimentar e nutricional, por isso a importância de novos estudos nessa área. Por outro lado, relacionado à formação do nutricionista, é bem relevante tendo em vista o contato com os entrevistados e as diferentes realidades do meio rural e urbano, visão uma formação mais humana com abordagens de acordo com a realidade vivenciada respeitando culturas e hábitos vivenciados.

REFERÊNCIAS

- ABRAS. Preço da carne não vai baixar, diz ministra. 2019. Disponível em: <https://www.abras.com.br/clipping.php?area=2&clipping=69749>. Acesso em: 02 fev. 2023.
- ANDRADE, J. R. *et al.* A influência da transição nutricional e suas reflexões na síndrome metabólica em escolares.. **Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550)**, v. 4, n. 2, p. 65-75, 2020.
- ARAÚJO, M. L. de et al. Condições de vida de famílias brasileiras: estimativa da insegurança alimentar. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 37, 2020.
- ARAÚJO, S. M. de. **Diagnóstico da produção, comercialização e consumo de queijos artesanais em São José De Espinharas/PB**. 2018.
- ARRUDA, Natália Martins; MAIA, Alexandre Gori; ALVES, Luciana Correia. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.
- AUGUSTO, Nathalia Assis; JAIME, Patricia Constante; LOCH, Mathias Roberto. Espaço geográfico urbano e consumo de frutas e hortaliças: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1491-1502, 2022.
- BARROS, Dayane *et al.* A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 74647-74664, 2021.
- BORSATO, Mariângela Pelegrini; FASSINA, Patricia. Relação entre estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular em adolescentes de um município do Rio Grande do Sul. **Disciplinarum Sciential Saúde**, v. 21, n. 2, p. 177-193, 2020.
- BRASIL. Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm > Acesso em: 27/01/2023.
- BRASIL. Lei Nº 11.346, de 15 de Setembro de 2006. Disponível em: < <http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-enutricional> > Acesso em: 23/01/2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2ª ed. Brasília: MS; 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica**. 1ª ed. Brasília: MS; 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN: **Relatório do Estado Nutricional de adultos no Brasil** / Ministério da Saúde, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN 2016. Disponível em: dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvan. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis - 1ª ed. Brasília: DF; 2021.

BUENO, M. C. Ambientes alimentares em um município agrícola: disponibilidade, escolhas alimentares e desafios. 2020.

CANUTO, Raquel; FANTON, Marcos; LIRA, Pedro Israel Cabral de. Iniquidades sociais no consumo alimentar no Brasil: uma revisão crítica dos inquéritos nacionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3193-3212, 2019.

CASTIGLIONI, Aurélia Hermínia. Transição urbana e demográfica no Brasil: características, percursos e tendências. **Ateliê Geográfico**, v. 14, n. 1, p. 6-26, 2020.

COSTA, Danielle Vasconcellos de Paula *et al.* Diferenças no consumo alimentar nas áreas urbanas e rurais do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3805-3813, 2021.

CRUZ, Gabriela Lopes da *et al.* Alimentos ultraprocessados e o consumo de fibras alimentares no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4153-4161, 2021.

DIAS, E. C. M. **Alterações no consumo alimentar dos brasileiros, com ênfase nos alimentos básicos marcadores da alimentação da população**. 2021. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Faculdade Nova Esperança de Mossoró, FACENE/RN, 2021.

EVANGELISTA, Márcia Maria Vieira. **Determinantes da mulher chefe de família brasileira: análise rural, urbana e regional**. 2020.

GOMES, Caroline de Barros et al. Hábitos alimentares das gestantes brasileiras: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2293-2306, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil 2017-2018**. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3kh824L> . Acesso em: 22 de fevereiro de 2022

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas Populacionais - 2017**. Rio de Janeiro: IBGE; 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/cuite.html>? . Acesso em: 11 de março de 2022.

IEA – Instituto de Economia Agrícola. Análise de conjuntura e perspectivas do Agro 2020 – carne bovina e carne suína. 2020. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=14768>. Acesso em: 2 fevereiro. 2023.

II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2022/10/14/olheestados-diagramacao-v4-r01-1-14-09-2022.pdf> . Acesso em: 02 de janeiro de 2023.

INOCÊNCIO, M. M. **Práticas alimentares e marcadores de consumo alimentar em estudantes de Educação Básica.** 2017. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, UNIJUI, 2017.

JANNUZZI, P. M. **Estatísticas públicas e o combate à fome e à pobreza: afinidades eletivas que fizeram diferença nos resultados da ação governamental.** 2022.

LIMA, B. J. S. A relação da mecanização do campo com a continuação da fome no Nordeste brasileiro. 2022.

LEVY, R. B. et al. Três décadas da disponibilidade domiciliar de alimentos segundo a NOVA–Brasil, 1987–2018. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, 2022.

MOTTA, Virginia Williane de Lima *et al.* Questionário de frequência alimentar para adultos da região Nordeste: ênfase no nível de processamento dos alimentos. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021.

NAVAS, Rafael *et al.* O Programa Brasil sem Miséria no agreste Alagoano e as limitações para superação da pobreza. **Retratos de Assentamentos**, v. 24, n. 2, p. 11-38, 2021

PALMEIRA, P. A. **EFEITO DE PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NA REDUÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR: ESTUDO LONGITUDINAL EM MUNICÍPIO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO.** 2019. 220f. Tese de Pós-Graduação em Nutrição (PPGN) - Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UNIJUI, 2019.

PEREIRA, C. N.; CASTRO, C.N.. **Educação: contraste entre o meio urbano e o meio rural no Brasil.** 2019.

PEREIRA, C. S. **Agricultura, abastecimento e consumo na aglomeração urbana de Presidente Prudente-SP.** 2022. 276f. Tese de doutorado (Graduação em Nutrição) - UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, UNIJUI, 2022.

POPKIN, B. M. Nutrition transition in low income contries: emerging crises. *Nutrition Reviews*, New York, v. 52, p. 285-98, 1994.

Rede PENSSAN. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Suplemento I Insegurança Alimentar nos estados.** 2022.

SANTOS *et al.* Transição nutricional na adolescência: uma abordagem dos últimos 10 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 2-5, fev./2019.

SILVA, N. P. S. **O CONSUMO ALIMENTAR E SEUS RITUAIS NA PERIFERIA DE GRANDES CIDADES BRASILEIRAS.** 2019. 48f. Monografia (Curso de Pós-Graduação-Especialização) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário utilizado no ano de 2019.

10. Entrevistador: _____		11 Nº QUEST: _____		12 Data ____ / ____ / ____	
13. A família pesquisada em 2014 foi encontrada? 1 <input type="checkbox"/> Sim, no mesmo domicílio (seguir para I8)		2 <input type="checkbox"/> Sim, mas mudou de endereço			
VERIFICAR SE É NECESSÁRIA A ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇO					
14. Bairro _____		15. Área: 1 <input type="checkbox"/> Urbano 2 <input type="checkbox"/> Rural			
16. Endereço _____					
16a. Ponto de referência: _____					
17. Qual motivo da(s) mudança(s)? _____					
18. (Preenchido pelo entrevistador) Considerando o trecho da rua do domicílio pesquisado, a rua é? 1 <input type="checkbox"/> Asfaltada/pavimentada 2 <input type="checkbox"/> Terra/Cascalho					
19. No ano de 2014 esta família RESIDIA em um domicílio _____ (buscar informação no questionário de 2014) e atualmente?					
1 <input type="checkbox"/> Próprio (a), já pago		2 <input type="checkbox"/> Próprio (a), ainda pagando		3 <input type="checkbox"/> Alugado (a)	
4 <input type="checkbox"/> Aluguel social		5 <input type="checkbox"/> Cedido(a) ou emprestado(a)		6 <input type="checkbox"/> Outra situação. I9a Esp: _____	
1 <input type="checkbox"/> Alvenaria acabada		2 <input type="checkbox"/> Alvenaria inacabada		3 <input type="checkbox"/> Taipa revestida	
4 <input type="checkbox"/> Taipa não revestida		5 <input type="checkbox"/> Madeira		6 <input type="checkbox"/> Outra situação I10a Esp: _____	
111. No ano de 2014 contamos na residência desta família _____ CÔMODOS e atualmente?			112. No ano de 2014 contamos na residência desta família _____ CÔMODOS PARA DORMIR e atualmente?		
Quantidade: _____			Quantidade: _____		
113. No ano de 2014 esta família residia em uma casa com ESGOTAMENTO do tipo _____ e atualmente? (Pode marcar mais de uma alternativa)					
1 <input type="checkbox"/> Rede pública coletora de esgoto		2 <input type="checkbox"/> Fossa séptica		3 <input type="checkbox"/> Fossa negra ou rudimentar	
4 <input type="checkbox"/> Esgoto a céu aberto		5 <input type="checkbox"/> Não tem		6 <input type="checkbox"/> Outra situação I13a Esp: _____	
114. No ano de 2011 (não foi perguntado em 2014) o destino dado ao LIXO da família era _____ e atualmente? (Pode marcar mais de uma alternativa)					
1 <input type="checkbox"/> Coletado pela prefeitura/ empresa		2 <input type="checkbox"/> Queimado ou enterrado na propriedade		3 <input type="checkbox"/> Jogado/ queimado em terreno baldio ou local próximo a casa	
4 <input type="checkbox"/> Outra situação I13a Esp: _____					
115. No ano de 2014 nesta família a ORIGEM DA ÁGUA utilizada era _____ e atualmente? (Pode marcar mais de uma alternativa)					
1 <input type="checkbox"/> Rede pública		2 <input type="checkbox"/> Cisterna na própria casa, I152a Se sim qual o tipo? <input type="checkbox"/> Placas <input type="checkbox"/> Tradicional <input type="checkbox"/> Calçada		3 <input type="checkbox"/> Poço artesiano na própria casa	
4 <input type="checkbox"/> Poço coletivo/pago		5 <input type="checkbox"/> Busca água fora I14a Esp: _____			
116. No ano de 2014 a DISPONIBILIDADE DE ÁGUA para esta família era _____ e atualmente? 1 <input type="checkbox"/> Sim, tem água diariamente e sem restrição 2 <input type="checkbox"/> Sim, tem água diariamente, porém com uso controlado 0 <input type="checkbox"/> Não tem água diariamente			116. Tem DISPONIBILIDADE DE ÁGUA para COZINHAR/BEBER (Doce) diariamente? 1 <input type="checkbox"/> Sim, tem água diariamente e sem restrição 2 <input type="checkbox"/> Sim, tem água diariamente, porém com uso controlado 0 <input type="checkbox"/> Não tem água diariamente		
117a. No ano de 2014 contamos na residência desta família _____ MORADORES. Atualmente quantas pessoas moram aqui? Quantidade: _____		117b. No ano de 2014 contamos na residência desta família _____ CRIANÇAS/ADOLESCENTES, atualmente quantas moram aqui? Quantidade: _____		118. Alguma gestante reside no domicílio? 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	

I19. Vou ler uma lista de bens e serviços e gostaria de saber qual(is) a família possui ou utiliza e a quantidade.			
I19a. Moto? (desconsiderando aquelas usadas exclusivamente para uso profissional)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS
I19b. Carro próprio? (automóvel de passeio exclusivo para uso particular)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS
I19c. Computador ou notebook? (desconsiderando tablets, palms e smartphone)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS
I19d. Geladeira?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS
I19e. Freezer? (aparelho independente ou parte da geladeira duplex - 2ª porta)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS
I19f. Microondas?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS
I19g. Lava louça?	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS
I19h. Máquina de lavar roupa? (excluindo tanquinho)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS
I19i. Secadora de roupa? (excluindo função centrifugar e incluindo a função de secadora da máquina de lavar)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS
I19j. Aparelho DVD/ blu-ray? (excluindo dvd de automóvel e incluindo leitor de DVD no computador)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS
I19l. Empregados mensalistas? (apenas os que trabalham 5 dias da semana, incluindo, cozinheiras, arrumadeiras, cuidadores e motorista)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim	Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS
I19m Banheiros? (cômodo com vaso sanitário de uso privativo do domicílio)	0 <input type="checkbox"/> Nenhum	1 <input type="checkbox"/> Sim, dentro da casa 2 <input type="checkbox"/> Sim, fora da casa	Quantidade: _____ Quantidade: _____ 99 <input type="checkbox"/> NR/NS

MÓDULO 3: ESCALA BRASILEIRA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

S. NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: _____

(O ENTREVISTADOR DEVE NOMEAR OS ÚLTIMOS 3 MESES PARA SITUAR MELHOR O ENTREVISTADO)

S1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram a PREOCUPAÇÃO de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S2. Nos últimos três meses, os alimentos ACABARAM antes que os moradores desse domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S3. Nos últimos três meses, os moradores desse domicílio ficaram SEM DINHEIRO para ter uma alimentação SAUDÁVEL E VARIADA?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S4. Nos últimos três meses os moradores deste domicílio comeram apenas ALGUNS POCOS tipos de alimentos que ainda tinham, porque o dinheiro acabou?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

Se o entrevistado respondeu NÃO em todas as questões encerrar o módulo

S5. Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade** DEIXOU DE FAZER alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar a comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S6. Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade**, alguma vez COMEU MENOS do que achou que devia, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S7. Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade**, alguma vez SENTIU FOME, mas não comeu, porque não tinha dinheiro para comprar comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S8. Nos últimos três meses, algum morador de **18 ANOS OU MAIS de idade**, alguma vez fez apenas UMA REFEIÇÃO ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer, porque não tinha dinheiro para comprar a comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

Se no domicílio não tem crianças ou adolescentes: PULAR PARA A QUESTÃO S15

S9. Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, DEIXOU DE TER uma alimentação saudável e variada, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S10. Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, NÃO COMEU QUANTIDADE SUFICIENTE de comida, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S11. Nos últimos três meses, alguma vez, foi DIMINUÍDA A QUANTIDADE de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S12. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade DEIXOU DE FAZER alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S13. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade SENTIU FOME, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar mais comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S14. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade FEZ APENAS UMA REFEIÇÃO ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro, porque não havia dinheiro para comprar comida?

1 Sim 0 Não 99 NR/NS

S15. Vou dizer alguns motivos que algumas pessoas usam como explicação por não ter a variedade ou a quantidade de alimentos desejada. E gostaria que o Sr (a) me dissesse se algumas destas razões também aconteceu para a sua família.

	Motivos	NÃO	SIM	NÃO SABE/ NÃO RESPONDEU
S15a	Faltou dinheiro para comprar a comida	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15b	Faltou produção de alimentos suficientes para o consumo	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15c	Estou/estamos endividados, sem crédito para comprar alimentos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15d	Gastei muito na compra de medicamentos e comprometi a compra de alimentos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15e	Está caro pagar o transporte/gasolina/passagem para chegar até o mercado para fazer as compras	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15f	Faltou água para cozinhar	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15g	Faltou gás, lenha ou álcool para cozinhar	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15h	Problemas de saúde geraram incapacidade de cozinhar (dependência)	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S15i	Tem algum outro motivo que eu não falei?	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	Qual? S15ia

S16. Sabemos que a falta de alimentos é uma situação dolorosa e difícil pra família. Para entender como as famílias tem tentado superar isso, vou dizer algumas atitudes/coisas tomadas por famílias diante da falta de alimentos. E gostaria que o Sr (a) me dissesse se algumas destas atitudes também foram tomadas pela sua família, nos últimos 3 meses.

	Atitudes	NÃO	SIM	NÃO SABE/ NÃO RESPONDEU
S16a	Pediram alimentos emprestados a parentes, vizinhos e/ou amigos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16b	Prestaram pequenos serviços a parentes e amigos em troca de alimentos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>

S16c	Comparam fiado	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16d	Deixaram de comprar alimentos supérfluos/ desnecessários (biscoitos, refrigerantes, etc)	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16e	Comeram menos carnes	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16f	Foram pescar, caçar e/ou colher frutos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16g	Cataram/ procuraram doações em feiras e mercados dos alimentos que sobraram	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16h	Procuraram emprego (novo emprego ou mais membros da família passaram a trabalhar)	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16i	Procuraram ajuda de associação religiosa, igreja e outros	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16j	Procuraram ajuda do governo municipal, estadual e/ou federal	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16l	Procuraram alimentos da comunidade, vizinhos, parentes e/ou amigos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16m	Cadastraram-se em algum programa governamental de assistência social	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16n	Pediram dinheiro emprestado	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>
S16o	Outro S16oaEsp:	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>

MÓDULO 4: ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA PROPRIEDADE

R. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: _____

R1. Existe algum tipo de produção de alimentos na sua propriedade?										
1 <input type="checkbox"/> Sim, produzo na minha terra			2 <input type="checkbox"/> Sim, em terra negociada			0 <input type="checkbox"/> Não (Encerre o módulo)		99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
R2. Tipo de produção?					R3. Poderia informar quantos diferentes tipos de alimentos são produzidos?					
1 <input type="checkbox"/> Familiar (4 hectares/DAP)			0 <input type="checkbox"/> Grande escala		Quantidade: _____					
Caracterização da produção de alimentos: Vou perguntar alguns alimentos que o senhor(a) pode produzir aqui e gostaria de saber sobre a periodicidade, onde ocorre a plantação e os alimentos são usados na alimentação da família.										
Alimentos		Qual a periodicidade da produção?			Local onde colhe os alimentos?			Utiliza na alimentação da família?		
Hortaliças, tubérculos, grãos	R4. Feijão /Fava	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R5. Milho	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R6. Mandioca	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R7. Batata Doce	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R8. Jerimum	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R9. Alface	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R10. Tomate	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R11. Cebola	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R12. Coentro	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R13. Cenoura	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R14. Couve	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R15. _____	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R16. _____	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Horta na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Horta comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR

Frutas	R17. Goiaba	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	1 <input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R18. Acerola	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R19. Melancia	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R20. Manga	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R21. Jaca	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R22. Coco	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R23. Maracujá	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R24. Cajú	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R29. _____	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
R30. _____	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Plantação na propriedade	0 <input type="checkbox"/> Plantação comunitária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	
R31. Se produz esses alimentos, como ocorre a posse das sementes utilizadas para a produção dos alimentos? (pode marcar mais de uma alternativa)							R32. Existe a utilização de algum tipo de defensivo agrícola na produção dos alimentos?			
1 <input type="checkbox"/> Através de compra		2 <input type="checkbox"/> Dos próprios alimentos produzidos		3 <input type="checkbox"/> De órgãos públicos		4 <input type="checkbox"/> Doações		1 <input type="checkbox"/> Sim, natural		1 <input type="checkbox"/> Sim, químico
5 <input type="checkbox"/> Não precisa/NSA		6 <input type="checkbox"/> Outro R38a. Esp? _____		99 <input type="checkbox"/> NS/NR		0 <input type="checkbox"/> Não		99 <input type="checkbox"/> NS/NR		
Animais	R33. Bovino (carne)	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	-			1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R34. Suíno (carne)	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	-			1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R35. Caprino (carne)	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	-			1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R36. Caprino (leite)	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	-			1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R37. Bovino (leite)	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	-			1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R38. Aves (ovos)	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	-			1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
	R39. Aves (carne)	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	-			1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
R40. _____	1 <input type="checkbox"/> Permanente	0 <input type="checkbox"/> Temporária	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	-			1 <input type="checkbox"/> Sim	0 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR	
R41. Em caso de produção temporária, quais os motivos da NÃO produção? (pode marcar mais de uma alternativa)										
0 <input type="checkbox"/> Não tem produção temporária		1 <input type="checkbox"/> Falta de Adubo		2 <input type="checkbox"/> Falta de semente		3 <input type="checkbox"/> Período de chuva/seca/entressafra		4 <input type="checkbox"/> Sazonalidade		
5 <input type="checkbox"/> Outro R36a. Espec _____		99 <input type="checkbox"/> NS/NR								
R42. Qual o destino da produção? (pode marcar mais de uma alternativa)										
1 <input type="checkbox"/> Subsistência/autoconsumo			2 <input type="checkbox"/> Venda/ troca (Se não vende, seguir para a R45)			99 <input type="checkbox"/> NS/NR				
R43. Se vende, para quem são vendidos seus produtos? (pode marcar mais de uma alternativa)										
1 <input type="checkbox"/> Direto ao consumidor -----Onde: <input type="checkbox"/> Feira Livre		<input type="checkbox"/> Na própria casa ou propriedade		<input type="checkbox"/> Outro R43a. Esp: _____						
2 <input type="checkbox"/> Cooperativas		3 <input type="checkbox"/> Mercados		4 <input type="checkbox"/> Atravessadores		5 <input type="checkbox"/> Governo municipal, estadual ou federal		6 <input type="checkbox"/> Outro R43b. Esp: _____		99 <input type="checkbox"/> NS/NR
R45. Há participação de trabalhadores ou ajudantes pagos na produção?										
1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR										
R46. A família participa de algum projeto para o desenvolvimento rural/ empreendedorismo?										
1 <input type="checkbox"/> Sim, não envolve dinheiro		2 <input type="checkbox"/> Sim, envolve dinheiro		R44a. Esp. _____		0 <input type="checkbox"/> Não		99 <input type="checkbox"/> NS/NR		

MÓDULO 5: OCUPAÇÃO E RENDA MORADORES DO DOMICÍLIO

B. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: _____ (Preencher com auxílio da folha de identificação da família). **NÃO INCLUI BOLSA FAMÍLIA**

B1. Nº de ordem 1	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B2. Nº de ordem 2	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B3. Nº de ordem 3	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B4. Nº de ordem 4	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B5. Nº de ordem 5	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B6. Nº de ordem 6	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B7. Nº de ordem 7	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3

B8. Nº de ordem 8	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B9. Nº de ordem 9	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B10. Nº de ordem 10	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B11. Nº de ordem 11	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B12. Nº de ordem 12	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B13. Nº de ordem 13	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3
B14. Nº de ordem 14	<input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	2	3

B15. Ainda sobre a renda mensal da família, gostaria de saber em quais itens é gasto o maior valor da renda? (Anotar 3 itens por prioridade)

1º item _____	2º item _____	3º Item _____	99 <input type="checkbox"/> NR/NS
1-Alimentos 5- Material de limpeza/higiene pessoal 9- Água/luz/gás 13 - Outro. Especificar B15a	2- Roupas/calçados 6-Transporte (passagens de ônibus, etc) 10- Ajuda aos parentes	3- Aluguel 7- Material escolar 11- Manutenção do domicílio (reforma/consertos)	4- Remédios 8- Atividades de lazer 12- Móveis e eletrodomésticos
B16. O Sr. (a) sabe dizer quanto da renda mensal da família é gasto exclusivamente com alimentação?			
1 <input type="checkbox"/> Sim, especificar B16a _____			
0 <input type="checkbox"/> Não			
99 <input type="checkbox"/> NR/NR			

MÓDULO 6: PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS E AÇÕES GOVERNAMENTAIS RELACIONADAS COM SAN

P. NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: _____

Em 2014, perguntamos sobre programas governamentais que a família teve acesso/participou. Nos últimos dois anos, peça que se lembre como foi o seu acesso aos programas de governo.		Nos últimos dois anos (2018-2019)?
Acesso universal	P1. Buscou água gratuita no chafariz (Acesso à água dessalinizada)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS
	P2. Pegou medicamentos gratuitos na Farmácia Popular/ Básica ou SUS ?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS
	P3. Alguém do domicílio precisou ser acompanhado pelo Programa Melhor em Casa ?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS
	P4. Utilizou os serviços do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) ?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS

	P5. Utilizou os serviços do Centro Especializado de Referência da Assistência Social (CREAS)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS
	P6. Utilizou os serviços do Estratégia da Saúde da Família?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS
	P7. Utilizou a academia da saúde (praça do sisal e da caixa d'água)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS
Acesso por ciclo da vida	Observar e preencher: Família tem gestante, nutriz, criança ou adolescente? 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	
	P8. Recebeu vitaminas do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P9. Recebeu suplementos do Programa Nacional de Suplementação de Ferro?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P10. Alguém do domicílio foi acompanhado pelo programa Criança Feliz?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P11. Recebeu benefícios do Programa Leite da Paraíba?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P12. Utilizou os serviços do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para criança / adolescente?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P13. A criança/adolescente estudou em uma escola integral (+ Educação, Ensino Médio Inovador, Escola cidadã)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	Observar e preencher: Família tem algum membro com mais de 60 anos? 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	
	P14. Utilizou os serviços do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos??	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
Agricultor familiar	Observar e preencher: Família com atividade de agricultura do tipo familiar? 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	
	P15. Recebeu benefícios do programa Garantia safra?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P16. Recebeu benefícios do Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P17. Recebeu benefícios de assistência técnica rural (EMATER/ ATER)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P18. Vendeu produtos para o Programa Aquisição de Alimentos (Compra Direta/ PNAE)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P19. Recebeu benefícios do Programa de doação de sementes?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P20. Recebeu cisterna do programa Um milhão de cisternas (placas)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P21. Recebeu cisterna calçadão do programa Cisterna Calçadão (CEOP/ Sindicato)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P22. Foi parte/morou em algum assentamento da Reforma Agrária?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
Escolaridade	P23. Participou de algum curso do PRONATEC?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P24. Participou de algum curso do PROJOVEM?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	Observar e preencher: Família com indivíduos ADULTOS em escolaridade ou com ensino fundamental incompleto? 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	
	P25. Participou do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P26. Participou do programa Brasil Alfabetizado?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	Observar e preencher: Família tem estudantes? 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	
	R27. Algum estudante utilizou transporte escolar para chegar até a escola (Caminhos da escola)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P28. Os estudantes da casa consumiram alimentação oferecida pela escola pública (PNAE)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS

Renda familiar	P29. Receberam benefícios do Banco de alimentos? 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P30. Receberam benefícios do Programa de distribuição de Cestas Básicas? 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P31. Receberam ou receberam benefícios do Benefício de Prestação Continuada? 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
	P32. Receberam benefícios do Programa Bolsa Família? (Se não é beneficiário, perguntar P33 e encerrar o módulo) 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não 2 <input type="checkbox"/> NSA 99 <input type="checkbox"/> NS
P 33. Você recebe algum benefício ou usou algum serviço do governo que eu não perguntei? 1 <input type="checkbox"/> Sim 0 <input type="checkbox"/> Não	
P 33a. Qual?	
SOBRE O BOLSA FAMÍLIA	
P27. Qual o valor recebido ATUALMENTE do Programa Bolsa Família: _____	
P29. Nos últimos dois anos, Alguma vez esta família foi advertida ou penalizada por descumprir as condicionalidades do PBF?	P30. Nos últimos dois anos, quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos moradores deste domicílio para cumprir as condicionalidades do PBF em _____:
(0) Não (Encerrar o módulo) (1) Advertência verbal do gestor (2) Advertência por escrito (3) Bloqueio do benefício (4) Suspensão do benefício (5) Exclusão do programa (99) NS/NR	(1) Mora distante do PSF/Local de aferição de peso (2) Falta de tempo de ir aos serviços (3) Os filhos não gostam de ir à escola (4) A escola é muito longe (5) Meus filhos precisam trabalhar para complementar a renda (6) Outro. P30a. Esp: _____ (99) NS/NR

MÓDULO 7: CONSUMO DE ALIMENTOS

C. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: _____

C1 MESMO ENTREVISTADO? 1 Sim, em 2011 e 2014 2 Sim, apenas 2014 0 Não

C2. Peso: _____	C3. Altura: _____
C4a. Cintura: _____	C4b. Quadril: _____

Aferição da cintura-quadril:

-Posicionar o entrevistado de braços cruzados e pés juntos

-Diminuir 1 cm da medida a quando roupa dificultar a aferição.

C5 Nos últimos três meses o seu hábito alimentar (consumo de alimentos) mudou radicalmente?

1 Sim 0 Não 99 NS/NR

Regionais								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C52. Tapioca								
C53. Jerimum								
C54. Cuscuz								
C55. Batata Doce								
C56. Inhame								
C57. Macaxeira								
Industrializados								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C58. Refrigerante								
C59. Sucos industrializados								
C60. Salgados (coxinha, pastel e afins)								
C61. Salgadinhos								
C62. Miojo								
C63. Lasanha								
C64. Macarronada								
C65. Pizza								
C66. Cachorro quente								
C67. Ketchup								
C68. Maionese								
Doces								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C69. Mel								
C70. Bolo com Recheio								
C71. Chocolate								
C72. Achocolatado em pó								
C73. Balas/Pirulito								
C74. Sorvete/picolé								
C75. Doce de frutas/leite								
Cereais e Farináceos								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C76. Aveia								
C77. Macarrão								
C78. Arroz								
C79. Farofa								
C80. Farinha de mandioca								
Verduras								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C81. Batata inglesa								
C82. Alface								
C83. Couve								
C84. Repolho								
C85. Beterraba								
C86. Cenoura								
C87. Tomate								
C88. Pepino								
Óleos e gorduras/condimentos/molhos								
Alimento	Nunca	< 1 vez/ mês	1-3 vezes / mês	1 vez / sem	2-3 vezes / sem	4-5 vezes / sem	1 vez / dia	2 ou mais vezes / dia
C89. Margarina/Manteiga								
C90. Azeite								
C91. Óleo vegetal								

MÓDULO 8: QUALIDADE DE VIDA

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas.

X. COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO ENTREVISTADO: _____

	Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
X1 Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
X2 O quanto satisfeito você está com sua saúde?	1	2	3	4	5
As questões seguintes são sobre O QUANTO você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.					
	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
X3 Em que medida você acha que sua dor (física) impediu você de fazer o que você precisa?	5	4	3	2	1
X4 O quanto você precisou de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	5	4	3	2	1
X5 O quanto você aproveitou a vida?	1	2	3	4	5
X6 Em que medida você acha que a sua vida teve sentido?	1	2	3	4	5
X7 O quanto você conseguiu se concentrar?	1	2	3	4	5
X8 O quanto seguro (a) você se sentiu em sua vida diária?	1	2	3	4	5
X9 O quanto saudável era o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5
As questões seguintes são sobre quão COMPLETAMENTE você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.					
	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
X10 Você teve energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
X11 Você foi capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
X12 Você teve dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
X13 O quanto disponíveis para você estavam as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
X14 Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5
As questões seguintes são sobre O QUANTO você se sentiu bem ou satisfeito a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.					
	Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
X15 O quanto você foi capaz de se locomover bem?	1	2	3	4	5
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
X16 O quanto satisfeito (a) você esteve com o seu sono?	1	2	3	4	5
X17 O quanto satisfeito(a) você estava com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
X18 O quanto satisfeito(a) você estava com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
X19 O quanto satisfeito(a) você estava consigo mesmo?	1	2	3	4	5
X20 O quanto satisfeito(a) você estava com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
X21 O quanto satisfeito(a) você estava com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
X22 O quanto satisfeito(a) você estava com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
X23 O quanto satisfeito(a) você estava com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
X24 O quanto satisfeito(a) você estava com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
X25 O quanto satisfeito(a) você estava com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5
As questões seguintes referem-se a com que frequência você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.					
	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
X26 Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	5	4	3	2	1

APÊNDICE B – Termo de consentimento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é _____ e gostaria de conversar com o(a) senhor(a) sobre uma pesquisa que estamos fazendo pela UFCG. Em 2011 visitamos 358 domicílios do município de Cuité, inclusive o da sua família, onde fizemos um conjunto de perguntas sobre a condição de vida do Sr (a) e dos demais moradores do domicílio. Em 2014 visitamos novamente essa casa. Com o objetivo de acompanhar as condições de vida da população de Cuité, estamos dando continuidade a pesquisa "Segurança Alimentar e Nutricional em município de pequeno porte: uma análise longitudinal das políticas públicas e da situação de insegurança alimentar da população".

Os resultados destas pesquisas ajudaram a apresentar como vivem, se alimentam, quais as condições de saúde da população do semiárido nordestino, e mostraram a importância das políticas públicas de agricultura, assistência social, educação e saúde para a melhor qualidade de vida da população, cuja vulnerabilidade ainda permanece marcante, apesar da nítida melhora nos últimos anos.

Caso concorde novamente em participar da pesquisa será realizada uma entrevista com o (a) senhor(a), onde serão perguntados fatos relacionados com a sua vida atualmente, além de perguntas sobre consumo alimentar e qualidade de vida. Em 2011 e 2014, aferimos o peso e a altura de um indivíduo, caso este, ainda faça parte da família, voltaremos a pesá-lo e a medi-lo.

Nossa finalidade única é obter informações sobre mudanças nas condições de saúde e alimentação da população de Cuité e a participação do(a) senhor(a) e da sua família não implica em nenhum benefício material como recebimento de doações de alimentos ou a inclusão em programas governamentais.

O (a) senhor(a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa e se não participar isto não vai lhe trazer prejuízos ou riscos para a sua saúde. O(a) senhor(a) poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e por qualquer motivo. Porém, se o(a) senhor(a) aceitar ser entrevistado(a), o resultado dessa pesquisa vai ser muito importante para que se avalie a evolução da situação de vida, alimentação e nutrição da população de Cuité, assim sua participação poderá ajudar na orientação de políticas públicas e ações no município de Cuité.

Nós garantimos que apenas os pesquisadores vão ter conhecimento das informações que o(a) senhor(a) nos der. Os resultados deste trabalho deverão ser divulgados em revistas científicas, mas com a garantia de que, em nenhuma circunstância, os entrevistados poderão vir a ser identificados.

Se todas as suas dúvidas foram esclarecidas, pedimos o seu consentimento para incluir o(a) senhor(a) como participante da pesquisa. Se tiver qualquer dúvida sobre o estudo, pode entrar em contato com a coordenadora da pesquisa.

Prof. Poliana Palmeira: 33721960/ 996815781 **Email:**

palmeira.poliana@gmail.com

Identificação da pesquisa no Comitê de Ética: CAAE:

0102.0.133.000-1 CEP/ HUAC - Comitê de Ética em

Pesquisa com Seres Humanos.

Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. Telefone: (83) 2101-5545

Responsável pela Pesquisa

Prof. Dra. Poliana de Araújo Palmeira

Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde /Unidade Acadêmica de Saúde/

Curso de Graduação em Nutrição Tel: (83) 3372-1960/ 3372- 1900

AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA

Eu _____,
concordo em colaborar com a realização da pesquisa intitulada **Segurança Alimentar e Nutricional em município de pequeno porte: uma análise longitudinal das políticas públicas e da situação de insegurança alimentar da população** nos termos acima descritos

_____ de _____ de 2019.

Assinatura do entrevistador

Assinatura do(a) entrevistada (a)